

B3

Moedas

Ibovespa 182.991 pts ↓ -0,26%

Dólar Comercial R\$ 5,225 ↑ 0,85%

Dólar Turismo R\$ 5,425 ↑ 0,67%

Euro Comercial R\$ 5,939 ↑ 0,6%

Euro Turismo R\$ 6,179 ↑ 0,44%

Cooperativas propõe agenda para gerar mais renda e desenvolvimento



Ao organizar suas demandas para os próximos anos no documento Propostas para um Brasil Mais Cooperativo 2027–2030, o cooperativismo brasileiro ressaltou logo de início sua prioridade mais estrutural: construir um ambiente de negócios que reconheça a natureza singular das cooperativas, e pare de tratá-las como empresas comuns quando, na verdade, são diferenciadas. O Eixo 1, Cooperativas como vetores de prosperidade e inclusão produtiva, se organiza em quatro frentes: tributação, legislação de fomento, representatividade institucional e regulamentações prioritárias.

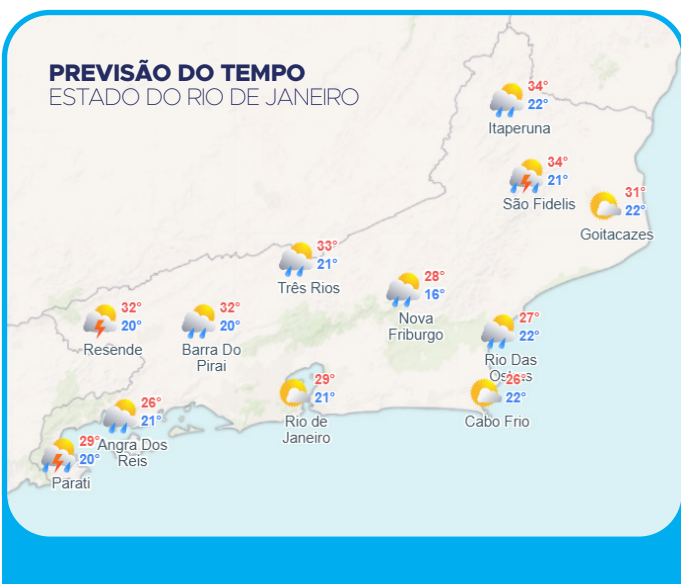
A principal argumentação do eixo é o tratamento justo do modelo, ao considerar que cooperativas não distribuem lucros para acionistas, não têm investidores externos e não buscam rentabilidade. “O que elas buscam é viabilidade econômica para quem trabalha e produz junto. Essa lógica já está na Constituição. O que o cooperativismo pede é que ela também esteja nas normas, nos editais e nas mesas onde o Brasil decide seu futuro”, afirma Tania Zanella, presidente executiva do Sistema OCB.

Tributação

A Emenda Constitucional 132/2023 e a Lei Complementar 214/2025 abriram caminho para um regime tributário específico para as cooperativas dentro da Reforma Tributária,

incluindo tratamento adequado ao ato cooperativo (transação entre a cooperativa e seus próprios membros) que, por natureza, não se configura como uma operação de mercado e, portanto, também não pode ser tributada como tal.

O avanço dessa conquista está na fase seguinte: a regulamentação. Enquanto normas são editadas e interpretações consolidadas, há risco real de que os progressos sejam esvaziados na prática. Nesse sentido, a demanda é objetiva: a regulamentação precisa respeitar as especificidades do ato cooperativo, garantindo segurança jurídica e



competitividade ao setor.

“Não é questão menor. Se uma cooperativa agropecuária for tributada igual a uma empresa comercial, o modelo perde competitividade, e com ele, perdem os pequenos produtores, cooperados e empreendedores que dependem da escala coletiva para acessar mercados”, explica Tania.

Crédito, licitações e acesso a mercados

No financiamento, a proposta é reforçar as linhas de crédito oficiais para todos os segmentos cooperativos e criar instrumentos, como o Certificado de Crédito Cooperativo e de Contratos de Parceria, para ampliar o acesso a fontes alternativas de investimento.

Nas contratações públicas, a questão supera a especificação de direitos — as Leis 14.133/2021 e 12.690/2012 já garantem a participação de cooperativas em licitações. O que falta é que essa participação deixe de encontrar resistência na prática, seja por desconhecimento dos agentes públicos ou por interpretações restritivas sem amparo legal.

O eixo também propõe que cooperativas de pequeno porte tenham acesso aos mesmos benefícios não-tributários disponíveis para microempresas, em áreas como crédito, mercados e inovação. “Nosso formato societário não deve ser obstáculo para políticas de apoio ao empreendedorismo. Pelo contrário, essas políticas precisam ser inclusivas e considerar a relevância do modelo cooperativista para o desenvolvimento econômico e social do país”, acrescenta Tania.

Presença onde as decisões são tomadas

Outro ponto estratégico defendido pelo cooperativismo é ter assento permanente nos espaços onde políticas relevantes para o setor são formuladas. O Sistema OCB busca consolidar seu papel como órgão técnico-consultivo do governo, conforme já prevê a Lei 5.764/1971, e garantir que o registro na entidade seja reconhecido como condição de acesso às políticas públicas.

A CNCoop, por sua vez, reivindica participação nos fóruns governamentais de temas trabalhistas e sindicais. E há ainda uma demanda prática: ampliar a presença de representantes do cooperativismo nas juntas

comerciais, para que os procedimentos de registro se adequem à realidade de um modelo com lógica distinta das sociedades empresariais comuns.

Novos mercados, velhas pendências

O quarto bloco lista regulamentações prioritárias. A entrada no mercado de seguros privados, viabilizada pela Lei Complementar 213/2025, é tratada como uma grande conquista — o modelo cooperativista de seguros é bem-sucedido internacionalmente, com cooperados participando diretamente das decisões sobre coberturas e proteções.

Nas telecomunicações, a Lei 15.324/2026 removeu os entraves que impediam cooperativas de ofertar conectividade. Agora, a prioridade é definição de ambiente regulatório que permita explorar esse potencial — especialmente no meio rural, onde as cooperativas podem ampliar o acesso à internet com mais capilaridade e custo menor do que as soluções convencionais ofertadas.

Por fim, há a regulamentação da Lei das Cooperativas de Trabalho (Lei 12.690/2012), que desde sua sanção opera sem a clareza necessária. O objetivo é dar segurança jurídica a esse modelo de organização — reconhecendo os direitos dos trabalhadores cooperados e eliminando as ambiguidades que hoje geram insegurança para cooperativas e fiscalizadores.

Comitês de Jovens e Mulheres avaliam ações e definem próximos passos



Nesta quinta-feira (24), os Comitês Nacionais de Jovens e Mulheres do Sistema OCB, Elas pelo Coop e Geração C se reuniram para acompanhar iniciativas recentes, compartilhar experiências dos estados e alinhar as próximas ações.

No encontro do Comitê Geração C, o balanço das atividades realizadas nos últimos meses abriu espaço para a análise dos resultados e para novos encaminhamentos. Entre os temas apresentados estiveram as ações da Semana da Competitividade, as mobilizações estaduais, os avanços em capacitação e o diagnóstico sobre a presença de comitês de jovens nas unidades estaduais.

Um dos destaques foi o laboratório de engajamento, que reuniu participantes para discutir os principais desafios na aproximação e permanência dos jovens no cooperativismo. Entre os pontos mais citados estiveram o envolvimento e retenção novas gerações, o engajamento de novas pessoas e a ampliação das oportunidades de formação e desenvolvimento.

A reunião também definiu a atualização do mapeamento nacional dos comitês de jovens. Atualmente, são 44 grupos identificados, número que deverá ser revisado com a inclusão de novas iniciativas e a confirmação das informações pelas unidades estaduais. Os integrantes também foram mobilizados a concluir, até a reunião de novembro, a trilha História, Memória e Cultura Cooperativista, da CapacitaCoop.

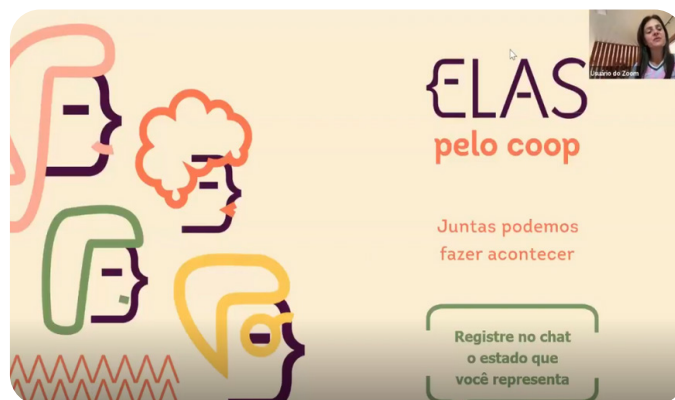
Experiências que circulam

A programação da Semana da Competitividade entrou na pauta. A experiência da sala sensorial foi apontada pelos participantes como um dos momentos de maior impacto, especialmente pela possibilidade de ampliar a percepção sobre inclusão e pertencimento. A divisão de tarefas e os momentos de convivência também foram destacados como fatores que contribuíram para a participação do grupo.

As ações realizadas nos estados mostraram a diversidade das iniciativas voltadas às juventudes. Em Minas Gerais, um encontro estadual reuniu cerca de 300 participantes. Em outros locais, as agendas envolveram formação, planejamento, integração entre gerações e criação ou fortalecimento de comitês. O Encontro Jovem Coop da Copacana, realizado em setembro, por exemplo, reuniu mais de 250 jovens e gerou novas articulações para a formação de comitês.

Mulheres compartilham experiências

O Elas pelo Coop, por sua vez, abordou em sua reunião ações desenvolvidas ao longo de agosto, experiências dos comitês estaduais e iniciativas de formação. O material da reunião também destaca o intercâmbio de boas práticas entre cooperativas e a preparação de mulheres para atuarem como referências e multiplicadoras em suas regiões.



A formação contínua também faz parte da atuação do comitê. Para as novas integrantes, a trilha de capacitação indicada pelo colegiado é uma das etapas previstas para a participação, enquanto as representantes que já concluíram o percurso foram chamadas a compartilhar esse avanço.

A programação também contou com a palestra O Poder da Nossa Voz, conduzida pela jornalista e comunicadora Shirley Benetti. A convidada destacou que a comunicação é uma habilidade que pode ser desenvolvida e apresentou estratégias para lidar com bloqueios como medo do julgamento, timidez e necessidade de aprovação. Com exercícios práticos, também abordou a importância da escuta, do uso de perguntas estratégicas e da sintonia entre linguagem corporal, tom de voz e conteúdo para uma comunicação mais clara e confiável.

Outra iniciativa apresentada convida as integrantes a compartilharem suas trajetórias profissionais e no cooperativismo. A proposta é dar visibilidade às experiências das mulheres que fazem parte da rede e ampliar a troca entre as participantes.

Para Divani de Souza, analista de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, os encontros ajudam a transformar a troca entre as pessoas participantes em ações que chegam às cooperativas. “Esses espaços ajudam a criar conexões que continuam depois das reuniões. Quando jovens e mulheres compartilham suas experiências, boas práticas e desafios, conseguimos levar esse aprendizado para as cooperativas e fortalecer uma participação cada vez mais ativa e preparada no cooperativismo”, afirmou.

Em Petrópolis, cooperação gera oportunidades e amplia o cuidado

Cuidar de pessoas também pode ser um grande negócio quando quem trabalha cresce junto. No cooperativismo de saúde, conhecimento, experiência e oportunidades são compartilhados para fortalecer profissionais e ampliar o acesso da população aos serviços. Um modelo que reúne 695 cooperativas, mais de 304 mil cooperados e 162 mil empregos e que movimentou R\$ 130,7 bilhões em 2025.

Presente em mais de 90% do território nacional e responsável pelo atendimento de mais de 27 milhões de brasileiros, o cooperativismo de saúde mostra, na prática, que é possível conciliar desenvolvimento profissional, geração de renda e cuidado com as pessoas.

Em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, Luis Felipe Chaves Prates encontrou nesse modelo uma oportunidade para mudar sua trajetória. Nutricionista há mais de duas décadas, ele buscava mais flexibilidade e novas possibilidades profissionais quando conheceu a Unifop, Cooperativa de Saúde Mental e Reabilitação. Há 16 anos, fez uma escolha que transformou sua forma de trabalhar.

“Trabalhava como CLT na capital, mas, por questões pessoais, buscava uma rotina profissional mais flexível. Quando retornei a Petrópolis, encontrei na cooperativa novas oportunidades de atuação e, principalmente, um ambiente voltado para servir ao próximo, algo que sempre fez parte do meu perfil. Foi assim que me encantei pelo cooperativismo e, em pouco tempo, ampliei minha atuação, passando de cinco para 50 atendimentos por semana”, disse o nutricionista.

O crescimento de Luis ajuda a traduzir em números o que o cooperativismo pode representar na vida de um profissional. Mais do que encontrar espaço para trabalhar, ele passou a fazer parte de uma rede em que diferentes especialidades se complementam, experiências são compartilhadas e o desenvolvimento de um abre caminho para o crescimento de todos.

Na Unifop, são mais de 120 cooperados

Workshop
Storytelling
para **Vendas**
Turma 2

Aprenda todo o processo de criação de uma venda!

Palestrante:
 **Lucas Silveira**

20 de Outubro
9h às 18h

 **Auditório Sistema OCB/RJ**
Praça do Cooperativismo, 1
2º Andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ

Inscrições em:
rio.coop

 Sistema OCB/RJ | SOMOScoop

atuando em diferentes especialidades. Profissionais que poderiam disputar o mesmo espaço de mercado encontraram outra forma de fazer negócio: cooperar para ampliar oportunidades, fortalecer suas carreiras e oferecer um atendimento cada vez mais completo aos pacientes.

“Entendo que, na nutrição, cada nutriente possui um papel fundamental, e, no cooperativismo, não é diferente. O crescimento individual de cada profissional contribui para o desenvolvimento de todo o grupo, em uma experiência que ensina, transforma e produz valores para toda a vida. Como bom nutricionista, posso dizer que esse é um modelo de negócio bastante ‘saúdável’”, brincou Luis Felipe.



É justamente essa capacidade de unir pessoas em torno de interesses comuns que faz do cooperativismo um modelo de negócio diferente. Na saúde, profissionais mantêm sua autonomia, mas ganham a força de uma estrutura coletiva para ampliar sua atuação, compartilhar conhecimento e chegar a mais pessoas. Na outra ponta, pacientes encontram uma rede de profissionais que trabalha de forma integrada para cuidar do que mais importa: a vida.

Para o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, o cooperativismo mostra que valorizar quem cuida também é uma forma de melhorar o cuidado oferecido à sociedade.

“Saúde é feita por pessoas, e o cooperativismo começa justamente pela valorização delas. Quando profissionais se unem, compartilham

conhecimento e constroem oportunidades juntos, todos ganham. Ganha o cooperado, que fortalece sua carreira e seu negócio; ganha a cooperativa, que cresce de forma sustentável; e ganha a população, que encontra profissionais preparados e uma rede comprometida com o cuidado. É um modelo de negócio que coloca as pessoas no centro e transforma essa união em desenvolvimento”, destaca Vinicius.

A história de Luis Felipe e sua relação com a Unifop fazem parte do Momento SomosCoop, série produzida pelo Sistema OCB/RJ para mostrar, por meio de histórias reais, como o cooperativismo transforma trajetórias, fortalece negócios e gera desenvolvimento nas comunidades onde está presente.

Somos Coop

O SomosCoop é o movimento nacional de valorização do cooperativismo. A iniciativa conecta cooperativas, cooperados e a sociedade em torno de um propósito: tornar o coop cada vez mais conhecido e reconhecido e mostrar os impactos positivos desse modelo de negócio para quem produz, trabalha, empreende e consome.

O movimento também convida o consumidor a fazer parte desse ciclo. Ao escolher produtos e serviços de cooperativas, ele contribui para a geração de trabalho, renda e desenvolvimento local. O carimbo SomosCoop ajuda a identificar produtos e serviços cooperativistas e torna essa escolha mais simples no dia a dia. Detalhes sobre o cooperativismo e seu avanço, são encontrados no site www.somoscoop.br

No estado do Rio de Janeiro, o Sistema OCB/RJ atua na representação, formação profissional, monitoramento e promoção social das cooperativas, contribuindo para o fortalecimento do setor e para a geração de novas oportunidades em diferentes regiões fluminenses. Conheça o Sistema OCB/RJ, acessando o site www.rio.coop/

Somos o
cooperativismo
no Brasil

somos
coop